



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
COORDENAÇÃO-GERAL DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PATRIMÔNIO GENÉTICO

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 30879420240043-003276
TERMO DE APOSTILAMENTO I

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Nome da autoridade competente: **Vanderley Ziger**

Número do CPF: **XXX.101.019-XX**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia/ Departamento de Inovação para a Produção Familiar e Transição Agroecológica**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **UG490002 – MDA Código de gestão: 00001 - MDA**

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **UG490002 – MDA Código de gestão: 00001 - MDA**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq**

Nome da autoridade competente: **Ricardo Magnus Osório Galvão**

Número do CPF: **XXX.597.848-XX**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq / Diretoria Científica - DCTI / Coordenação dos Programas de Pesquisa em Ciências Agrárias - COAGR

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Diário Oficial da União, Portaria Casa Civil no 1.505 de 06 de fevereiro de 2023.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **364102/36201 - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO**

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: **364102/36201 - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO**

3. OBJETO:

Apoiar, mediante Chamada Pública, projetos que integrem pesquisa, ensino e extensão, voltados à construção e socialização de conhecimentos, inovações, práticas e tecnologias aplicadas à agroecologia e à produção orgânica, que promovam o desenvolvimento sustentável, solidário, socialmente justo, economicamente inclusivo privilegiando a participação social dos territórios, a alimentação saudável e adequada e a resiliência dos impactos de mudança do clima junto a indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Meta1: Lançamento da Chamada e Seleção das propostas

Atividade para Meta 1: Elaboração e publicação do Edital; Realização das etapas de seleção das propostas; Publicação dos propostas selecionadas; Avaliação dos recursos interpostos; Publicação do resultado final

Meta 2: Contratação e acompanhamento dos projetos

Atividades para Meta 2: Disponibilização dos recursos (bolsas); avaliação parcial do andamento do projeto.

Meta 3: Análise dos relatórios finais

Atividade para Meta 3: Análise dos relatórios finais.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

Nos últimos anos vivenciamos o crescimento da fome e da pobreza, o aumento do sobrepeso e obesidade com suas repercussões na saúde pública, além das ameaças alimentares com as mudanças climáticas, e as dificuldades de acesso aos alimentos saudáveis. Assim, é urgente a reconexão entre produção, comercialização e garantias de acesso a alimentos de qualidade e outros produtos de geração de renda, através do fortalecimento dos sistemas produtivos locais e a construção de sistemas de circulação e comercialização justos, solidários e populares. Portanto, além do desafio da produção de alimentos, para atender as necessidades atuais e futuras, outras demandas estão colocadas para a reestruturação do desenho e dinâmica de funcionamento dos sistemas alimentares.

Para tanto, são demandadas ações e políticas capazes de incidir desde a produção, circulação, comercialização até a chegada dos alimentos ao consumidor. No âmbito da produção, é necessário garantir a oferta de alimentos em quantidade e qualidade adequadas para todo o conjunto da população, e o desenvolvimento de práticas de base ecológica para o manejo dos agroecossistemas, promovendo a conservação da biodiversidade, dos ecossistemas e biomas, do solo e da água. Esta abordagem, deve promover processos de inclusão social, gerando oportunidades para o desenvolvimento de indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares. Outro aspecto fundamental é o desenvolvimento de estratégias para redimensionar a lógica de circulação dos produtos, agregando maior número de famílias agricultoras e consumidoras, diversidade de alimentos e respeito às peculiaridades territoriais de produção e sazonalidade.

A agroecologia e a produção orgânica vem sendo apontadas como oportunidades para dar resposta a estes desafios. A agroecologia é reconhecida pelos cientistas e pela sociedade pela sua capacidade de integrar prática, ciência e movimento (WEZEL et al., 2009). Portanto, é apontada como uma abordagem estratégica para promover a transição para sistemas alimentares que conservam os recursos naturais ao mesmo tempo em que garante a segurança e soberania alimentar e a saúde humana (DUPRÉ et al., 2017; BEUDOU, MARTIN e RYSCHAWY, 2017).

Essa perspectiva envolve mudanças desde a produção, beneficiamento e processamento, passando pelas lógicas de circulação e comercialização de alimentos até a relação com consumidores, alterando também padrões de consumo. As experiências desenvolvidas no âmbito da agroecologia priorizam a autonomia, a resiliência climática e sistemas eficientes, que valorizem os direitos humanos (incluindo mulheres, jovens e povos indígenas), culturas locais, participação social e cultura alimentar (FAO, 2018). Na escala da produção, a agroecologia propõe práticas baseadas na biodiversidade e na multifuncionalidade para reduzir a dependência de insumos externos, como os fertilizante químicos sintéticos e agrotóxicos e a ativação de processos ecológicos (LA VIA CAMPESINA, 2015; DURU, THEROND e FARES, 2015).

Muitas experiências são implementadas através do processo de transição agroecológica, que pode ser definido como a mudança gradual vivenciada pelas famílias agricultoras para se adaptar, saindo de uma abordagem convencional, para adotar os princípios da agricultura agroecológica, abrangendo mudanças sociais, tecnológicas, institucionais e organizacionais ao longo do sistema alimentar (TITTONELL, 2014; GLIESSMAN, 2016). Transições agroecológicas são frequentemente desenvolvidas dentro de um grupo de agricultores da comunidade, município, região e/ou mesmo em níveis internacionais (GUZMÁN et al., 2013), e podem influenciar as formas como os agricultores se organizam, valorizam sua cultura e as formas de relacionamento estabelecidas com outros agricultores e integrantes do sistema alimentar.

Segundo Souza et al. (2017), no Brasil, experiências agroecológicas, em curso em todas as regiões, são cotidianamente protagonizadas por agricultores e agricultoras. Essas experiências, ajustadas a variados contextos socioambientais e distintos processos sociobiodiversos, demonstram a possibilidade da produção de base ecológica, em contraposição ao ordenamento social e econômico excludente que prevalece no meio rural (Van Der Ploeg, 2006; Schmitt, 2013). Articuladas à estas experiências, são mobilizados um número expressivo de profissionais atuantes em instituições científico-acadêmicas nos núcleos, centros vocacionais de tecnologia aplicada em agroecologia e produção orgânica e redes de núcleos de estudo em agroecologia e sistemas orgânicos de produção (NEAs e R-NEAs), fomentados por meio de chamadas públicas lançadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com aporte financeiro dos ministérios envolvidos com o tema (Souza et al., 2017).

Ao longo do tempo, os NEAs garantiram espaços de diálogo e o exercício da indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão, em constante e permanente interação com a sociedade. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é apontada como uma função das universidades brasileiras prevista em nossa constituição (BRASIL, 1988). Para além dessa determinação, essa indissociabilidade ainda é desafio para muitas instituições ou grupos de acadêmicos, sendo um princípio fundamental capaz de sustentar processos de aprendizagem contínuos. O princípio básico para o seu estabelecimento está no diálogo de saberes, que pode mediar a relação entre a universidade e outros setores da sociedade, estruturando aprendizados mútuos, e a produção social de conhecimento.

Portanto, os NEAs e CVTs se colocam como ambientes de interação estratégico com os territórios, garantindo a dinâmicas de atuação transformadoras, partindo de problemas/questões da realidade para a construção de conhecimentos e práticas de intervenção, como na abordagem da pesquisa-ação (CARDOSO e ZANELLI, 2018). A construção de conhecimentos mediados pela troca de saberes, a partir da prática e da vivência em campo, coloca, a todas e todos que se envolvem nessa opção, a necessidade própria do também de repensar acadêmico. Neste contexto, a extensão universitária pode ser entendida como articuladora dos processos de pesquisa e ensino, contribuindo com a delimitação de perguntas de pesquisa e construção de novas dinâmicas educativas, promovendo processos de formação sistêmicos, onde teoria e prática se complementam, no exercício da práxis.

Essa interação abre caminhos para uma conjunção entre ciências, tecnologias, saberes e práticas que cada vez mais expressam a construção do conhecimento no campo da agroecologia e, ainda, reforçam os sentidos das Instituições de Educação Superior. Para isso é necessário respeito ao conhecimento dos agricultores e agricultoras (BARBOSA et al., 2012) e o estabelecimento de abordagens interdisciplinares. Essa abordagem sustenta o desenvolvimento de inovações baseadas em saberes locais, identificados por pesquisas com enfoque participativo que propiciem o reconhecimento e sistematização de experiências (CHAVEZ-TAFUR, 2006). Portanto, as trocas e aprendizados poderão auxiliar na resolução de problemas comuns, além de gerar insights que podem contribuir a elaboração de novos problemas de pesquisa, ferramentas metodológicas, tecnologias, além de subsidiar novas abordagens para o ensino.

Com base no exposto é importante destacar que o apoio à criação dos NEAs e CVTs nas instituições de ensino, pesquisa e extensão se colocou como um marco para a produção de base científica no campo da agroecologia. O apoio à Agroecologia tem um marco inicial com a Portaria Nº 177, de 03 de julho de 2006, que criou a Comissão Interministerial de Educação em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção, composta pelo MCTI, MAPA, MEC, MMA e o MDA, com o propósito de promover a formação de professores, alunos e a ampliação das pesquisas e do conhecimento de princípios e práticas da Agroecologia e da produção orgânica pelos diferentes segmentos da sociedade.

A partir de 2010, o MCTI, MAPA, MEC e o MDA, iniciaram o lançamento de Chamadas com a finalidade de fomentar a criação de Núcleos de Estudos (NEAs) e Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) em Agroecologia e Produção Orgânica, nas Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Art. 1º da Lei Nº 11.892/2008), Instituições Públicas Estaduais de Educação Profissional e Tecnológica e Universidades Públicas.

Ao todo, seis chamadas foram lançadas, conforme descrição a seguir:

- Carta Convite MAPA, MCT e MEC N.º 73/2010: resultou no apoio à implantação ou manutenção de 26 núcleos de agroecologia e produção orgânica na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
- Edital MDA/SAF/CNPq N° 58/2010: resultou no apoio à implantação ou manutenção de 52 Núcleos de Pesquisa e Extensão em Agroecologia em Universidades Federais de todo o Brasil.
- Edital MCT/MEC/MAPA/CNPq Nº 46/2012: resultou no apoio à implantação ou manutenção de 22 núcleos e Centros Vocacionais em agroecologia e produção orgânica na Rede Federal de Educação profissional, científica e tecnológica.
- Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq Nº 81/2013: nessa chamada as parcerias foram ampliadas, com a inclusão do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA e do Ministério da

Pesca e Aquicultura - MPA, e foram apoiados 93 projetos em instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e de Universidades públicas e privadas sem fins lucrativos.

- Chamada MCTI/MAPA/CNPq Nº 40/2014: teve como objetivo o apoio a projetos para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no contexto da agroecologia e produção orgânica, apoiando trabalhos relacionados ao tema de sementes, adubos verdes e boas práticas de extrativismo, com a seleção de 23 projetos, dos quais 19 executados no âmbito dos núcleos de estudos em agroecologia e, destes, 4 novos núcleos foram apoiados com os recursos da Chamada.
- Chamada MCTI/MAPA/CNPq N.º 02/2016: apoiou 44 projetos de implementação e/ou manutenção de NEA's em Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, como continuidade às chamadas de NEA's específicas para os Institutos Federais.
- Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SAF/CASA-CIVIL/CNPq N° 21/2016: no valor de R\$ 10,7 milhões, com a finalidade de apoiar a implantação e manutenção de NEA's e CVT's em Universidades Públicas, privadas sem fins lucrativos e para instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A chamada apoiou 96 projetos divididos em 4 linhas principais, sendo elas: criação de NEA's (50 projetos), manutenção de NEA's (32 projetos), criação de CVT's (9 projetos) e manutenção de CVT's (5 projetos).

Como resultado desse conjunto de Chamadas Públicas, destacam-se que, no período de 2010 à 2017, foram promovidos mais de 1.400 eventos de disseminação de práticas e vivências em Agroecologia, mais de 300 cursos capacitação, impactando o aprendizado, de 25 mil educandos e 61 mil Agricultores(as) familiares que atuavam nos Sistemas Alimentares de base Agroecológica acompanhados pelos NEAs e CVTS. Resultado esse, alcançado com o apoio dos Institutos Federais, das Universidades e demais ICTs, que em conjunto com cerca de 430 organizações locais (associações, cooperativas solidárias, movimentos, entre outros) estabeleceram mais de 70 Redes de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Produção Orgânica em todas as regiões do país.

Destaca-se ainda que, a partir da instituição da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) em 2012, o fomento a criação de NEA's passou a ser uma das principais iniciativas do eixo conhecimento da primeira e da segunda edição do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAP). Atualmente, reconhecida como Política Pública de relevância para a transição ecológica, pauta do atual governo.

Adicionalmente, a Lei Nº 13.153/2015, que institui a Política Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos das Secas, também reforça que cumpre ao Poder Público "promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e o fomento às boas práticas sustentáveis adaptadas às condições ecológicas locais, como na eco agricultura, no manejo silvipastoril, na agropecuária de baixo carbono, na produção sustentável de carvão vegetal e no manejo extrativista de produtos não madeireiros", bem como "capacitar os técnicos em extensão rural para a promoção de boas práticas de combate à desertificação e à degradação da terra, estimulando a convivência harmoniosa e equilibrada com a aridez, especialmente em sistemas de produção familiar;". Dessa maneira, a proposição contida nesta Chamada alinha-se aos princípios e competências da supracitada política ambiental.

A ação aqui proposta pretende ampliar este trabalho, por meio da criação e fortalecimento dos NEA's e CVT's com fomento ao ensino, à pesquisa e à extensão tecnológica, contribuindo para a formação de pesquisadores, extensionistas, profissionais da educação, indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares. Por fim, a ação visa promover a transição agroecológica, o aumento da produção de alimentos saudáveis, sustentáveis, a promoção da alimentação saudável e adequada com vistas à garantia da soberania e segurança alimentar e nutricional, a geração de renda, a erradicação da pobreza e da fome e a resiliência aos impactos da mudança do clima.

Marcos Legais/Regulatórios

- A Lei da Agricultura Orgânica, Lei Nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, é o marco regulatório inicial para a definição de critérios que dispõem sobre a agricultura orgânica e suas finalidades,

possibilitando os primeiros passos para estabelecer políticas de fomento à agricultura de base ecológica.

- A Portaria Interministerial Nº 177 de 30 de junho de 2006, que estabelece a Comissão Interministerial de Educação em Agroecologia composta por MCTI, MAPA, MEC, MMA e antigo DA, atual SEAD.
- A Lei de Agricultura Familiar - Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais e define o conceito de agricultura familiar. A partir deste marco, um conjunto de políticas de fortalecimento da agricultura familiar, que já estavam sendo conduzidas, ganham destaque, dentre elas, os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).
- Lei Nº 12.188/2010 que institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER que no artigo 3º, sobre os princípios, estabelece que os serviços de ATER devem fomentar “a agricultura de base ecológica com enfoque preferencial para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis”.
- O Decreto Nº 7.794, de 20 de agosto de 2012, que estabelece a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), que no artigo 2º define a produção de base agroecológica como “aquele que busca otimizar a integração entre capacidade produtiva, uso e conservação da biodiversidade e dos demais recursos naturais, equilíbrio ecológico, eficiência econômica e justiça social, abrangida ou não pelos mecanismos de controle de que trata a Lei Nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, e sua regulamentação”.
- Portaria Interministerial Nº 54, de 12 de novembro de 2013, que estabelece o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO) referente ao período 2013-2015,
- Portaria Interministerial N° 01, de 03 de maio de 2016, que estabelece o PLANAPO referente ao período 2016-2019;
- Lei Nº 13.153/2015, que institui a Política Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos das Secas.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a sub-descentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- ()Sim
(X)Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- (X) Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
() Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

- ()Sim
(x)Não

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRÍÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1*	Lançamento da Chamada e seleção das propostas	unidade	1	R\$ 1,00*	R\$ 1,00	DEZ/2024	SET/2025
META 2	Contratação e acompanhamento dos projetos	unidade	1	R\$ 5.999.998,000	5.999.998,000	SET/2024	SET/2028
META 3*	Análise dos relatórios técnicos finais	unidade	1	R\$ 1,00*	R\$ 1,00	SET/2026	SET/2028

*Valor a ser dispensado em função da necessidade de preenchimento da plataforma *TransfereGov*, considerando que esta iniciativa se trata de uma pontuação entre ministérios para lançamento de chamada para Núcleos de Estudo em Agroecologia (NEA) e Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT), fruto de articulação realizada na Câmara Interministerial de Agroecologia (Ciapo) e a pontuação de destinação dos recursos deste ministério a serem destinados para bolsas.

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
dezembro de 2024	R\$ 1.000.000,00 já empenhado
maio de 2025	R\$ 5.000.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD em 2025

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
44.90.20	Não	2.000.000,00
33.90.20	Não	2.000.000,00
33.90.18	Não	1.000.000,00

12. PROPOSIÇÃO**13. APROVAÇÃO**

(Assinado eletronicamente)

VANDERLEY ZIGER

CPF nº: XXX.101.019-XX

Secretário de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF

(Assinado eletronicamente)

RICARDO MAGNUS OSÓRIO GALVÃO

CPF nº: XXX.597.848-XX

Presidente

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Magnus Osório Galvão, Usuário Externo**, em 11/09/2025, às 20:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º,§ 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vanderley Ziger, Secretário(a)**, em 19/09/2025, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º,§ 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site:

https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

informando o código verificador **45365367** e o código CRC **0D48AF9C**.

Referência: Processo nº 55000.012533/2024-10

SEI nº 45365367